



Quadro de indicadores relativo aos Transportes 2016: a UE em ação para reforçar o mercado interno

Bruxelas, 27 de outubro de 2016

A Comissão Europeia publicou hoje a edição de 2016 do «Quadro de indicadores relativo aos transportes na UE», uma referência que compara o desempenho dos Estados-Membros no que diz respeito a 30 categorias que abrangem todos os aspetos de transporte.

O objetivo do «[Quadro de indicadores](#)» consiste em ajudar os Estados-Membros a identificar domínios que requerem investimentos prioritários e medidas. Mostra como a UE continua a aprofundar o mercado interno no domínio dos transportes e promove a [transição para uma mobilidade com baixo nível de emissões](#), que são duas prioridades da Comissão Juncker. <http://ec.europa.eu/transport/facts-fundings/scoreboard/>

A Comissária Europeia dos Transportes, Violeta **Bulc**, declarou: «O meu objetivo é ter um sistema de transportes de elevada qualidade, descarbonizado, plenamente integrado e eficiente. O quadro de indicadores serve de painel de sinalização neste percurso, apontando o caminho e indicando a distância ainda por cobrir. Trata-se de um instrumento útil para nós, para os Estados-Membros e para as partes interessadas, a fim de identificar os domínios em que fazemos bem e aqueles em que são necessários novos investimentos e medidas. É particularmente encorajador constatar que os esforços da Comissão para colmatar o défice de investimento no setor dos transportes estão a começar a dar frutos.»

Os Países Baixos encontram-se no topo da classificação no Painel, pelo terceiro ano consecutivo, com pontuações elevadas em 15 categorias, seguidos pela Suécia, Alemanha e Áustria. Embora registem diferentes pontos fortes, todos partilham um enquadramento sólido para o investimento, bons níveis de segurança dos transportes e um bom historial de aplicação da legislação da UE.

Principais resultados:

1. Mobilidade com baixo nível de emissões

Verificam-se progressos em toda a UE no sentido de uma mobilidade mais sustentável e respeitadora do ambiente (por exemplo, na percentagem de energias renováveis para os transportes e no número de novos veículos movidos a combustíveis alternativos). No entanto, os níveis continuam a ser reduzidos e o facto de alguns Estados-Membros estarem claramente adiantados mostra o potencial para acelerar a transição com vista a uma mobilidade com baixo nível de emissões. Para o efeito, a Comissão adotou uma [Estratégia Europeia de Mobilidade Hipocarbónica](#), em julho de 2016

2. Infraestruturas

O investimento nas infraestruturas de transportes leva tempo para produzir efeitos. Todavia, alguns efeitos positivos do investimento podem observar-se na perceção da qualidade das infraestruturas de transportes. Tal situação tornar-se-á ainda mais relevante nos próximos anos com investimentos adicionais, nomeadamente através do [Mecanismo Interligar a Europa](#) e do [Plano de Investimento para a Europa](#) da Comissão

3. Pessoas

- O grau de satisfação dos consumidores com todos os modos de transporte (urbano, ferroviário e aéreo) aumentou em toda a Europa. Este facto sugere que são compreendidas as necessidades das pessoas e que estão a ser tomadas as decisões de investimento adequadas.
- O [número de mortes nas estradas tem vindo a estagnar](#). Embora as estradas europeias continuem a ser, de longe, as mais seguras do mundo, os Estados-Membros devem intensificar os esforços para atingir a meta para 2020 de reduzir para metade o número de mortes nas estradas.
- O número de mulheres empregadas no setor dos transportes está a aumentar, embora a proporção total de mulheres continue a ser baixa. A todos os níveis, são necessárias medidas para aumentar o emprego de mulheres nos transportes, a Comissão está a ponderar a adoção de iniciativas adequadas.

O painel baseia-se em dados procedentes de uma série de fontes (Eurostat, Agência Europeia do Ambiente, Fórum Económico Mundial, etc.). Pode ser consultado por país ou por tema (mercado interno, investimento e infraestruturas, União da Energia e Inovação, Pessoas).

Nos quadros que compõem o painel, os cinco melhores desempenhos estão assinalados a verde e os cinco piores desempenhos a vermelho. O quadro seguinte ilustra a frequência com que cada país figura entre os melhores e piores desempenhos. A classificação geral é calculada subtraindo as classificações negativas das positivas:

	Among top 5	Among bottom 5	Overall	Rank
NL	15	2	13	1
SE	11	2	9	2
DE	12	4	8	3
AT	11	3	8	3
DK	10	3	7	5
FI	10	3	7	5
HU	8	3	5	7
UK	10	5	5	7
EE	8	5	3	9
FR	8	5	3	9
SK	7	4	3	9
IE	4	2	2	12
CZ	5	4	1	13
ES	6	5	1	13
LV	7	6	1	13
CY	4	4	0	16
IT	6	7	-1	17
LU	8	9	-1	17
MT	5	6	-1	17
BE	6	8	-2	20
PT	5	7	-2	20
LT	6	10	-4	22
PL	4	8	-4	22
SI	3	8	-5	24
BG	6	12	-6	25
EL	1	11	-10	26
HR	3	13	-10	26
RO	4	15	-11	28

Para mais informações

Para mais informações por país, ver [MEMO](#).

[Fichas multilingues específicas por país](#)

[Estratégia Europeia de Mobilidade Hipocarbónica](#)

IP/16/3541

Contactos para a imprensa:

[Anna-Kaisa ITKONEN](#) (+32 2 29 56186)

[Alexis PERIER](#) (+32 2 296 91 43)

Perguntas do público em geral: [Europe Direct](#) pelo telefone [00 800 67 89 10 11](#) ou por [e-mail](#)